



MONTEMOR O NOVO Câmara Municipal

INFOMAIL

2001

boletim municipal

N.º 167 Março 2001 Edição da Câmara Municipal



Notícias

No Caminho do Futuro

Construir para Desenvolver

Destaque

Participar para Construir

Cultura

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DA FREGUESIA DE CABRELA



Foto de Eduardo Gageiro incluída na exposição "Mulheres" patente na Galeria Municipal

Centro de Saúde Sem Internamento? Não Aceitamos!

O Governo quer construir o nosso novo Centro de Saúde sem internamento clínico segundo informação transmitida pelos responsáveis regionais do Ministério.

É uma decisão aberrante? É uma decisão inacreditável? É uma decisão inaceitável?

Esta decisão - a concretizar-se! - seria um retrocesso nos cuidados de saúde dos montemorrenses. O internamento clínico existe em Montemor há décadas e, apesar de várias tentativas para o seu encerramento (já o diminuiram de 32 para 20 camas), tem sido possível mantê-lo pela denúncia pública e pela luta das populações.

A exigência de um internamento clínico com um mínimo de 20 camas no novo Centro de Saúde não é apenas uma reivindicação. É um direito conquistado pelos montemorrenses! Não aceitaremos que nos seja retirado!

A Câmara tem mantido completa disponibilidade de cooperação com o Poder Central para garantir um novo Centro de Saúde no concelho. Mas tem também afirmado que tal Centro só terá sentido se se traduzir numa melhoria significativa de pelo menos todos os serviços atualmente prestados, nomeadamente a Urgência Permanente e o Internamento. É, naturalmente, mais recursos e meios humanos.

A Câmara Municipal continuará a desenvolver todos os esforços para garantir a continuidade do Internamento Clínico e apela aos montemorrenses para que se mantenham atentos ao processo e preparados para desenvolver as formas de luta que o evoluir da situação venha a exigir.

2. A **Primavera** chegou. Os seus cheiros agradáveis, os dias luminosos, as noites mais quentes convidam-nos a entrar num renovado ciclo de vida. O Inverno longo e pesado, como há muito não tínhamos, parece finalmente ceder, deixa-nos a preciosa água mas também muitos problemas (nas ruas, estradas e caminhos, nas habitações, etc.). Como é nosso timbre, preferindo os actos às palavras, já estamos - em conjunto - com "as mãos na obra".

É provando a vitalidade das instituições e grupos locais, mostrando a dinâmica dos montemorrenses, aí está mais um **Ciclo da Primavera**. Vamos usufruir dele. Vamos nele participar activamente. Fita é também uma boa forma de manter vivo o espírito, tão distante e tão perto, do **Abril dos Cravos**.

Carlos Pinto de Sá



Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo



Mau Tempo: Autarquia toma Medidas para Recuperação dos Estragos

A autarquia procedeu já ao levantamento dos estragos causados pelo mau tempo, que afectou dezenas de habitações, em particular as mais antigas e situadas nos centros históricos da cidade e freguesias e causou prejuizos em arruamentos, pavimentos betuminosos e estradas de terra batida.

Assim irão ser tomadas medidas de apoio, nomeadamente no que diz respeito ao apoio à habitação degradada.

Neste âmbito, a autarquia pretende reforçar o apoio a projectos de recuperação, criar um programa de apoio a habitações permanentes em risco com uma comparticipação até 50% do custo da obra, mediante orçamento feito pela Câmara, reforçar a equipa do RECURA e apoiar a recuperação de habitação feita por administração própria dos interessados.

No que diz respeito à recuperação de arruamentos, estradas e caminhos municipais a Câmara irá adequar os horários de trabalho de modo a responder melhor a estas medidas, de excepção, pedir a colaboração das juntas de freguesia, proprietários e populações, efectuar jornadas de trabalho aos fins de semana e alguns trabalhos por empreitada e dar prioridade às reparações nos aglomerados urbanos e suas anexas populações isoladas.

A autarquia irá ainda solicitar apoio governamental.

Dada a dimensão e a extensão das obras necessárias bem como a impossibilidade do tempo, a Câmara Municipal entende-se para o facto de não ser possível responder de imediato a todos os problemas e que as obras de recuperação serão prolongadas.



Habitação degradada no Centro Histórico da cidade.

Ficha Técnica

Boletim Municipal

Edição da Câmara Municipal
de Montemor-o-Novo,
N.º 167, Março de 2007

Coordenação Editorial e Redactorial

Gabinete de Documentação
e Informação (GDI)
Largo dos Paços do Concelho
7050-137 Montemor-o-Novo
Tel: 266 898 102
Fax: 266 898 134
email: cmrn.gdi@mail.tecoper.pt
www.cmrn-montemorono.pt

Concepção Gráfica

Motion Design

Execução Gráfica

Impressora

Dépósito Legal

N.º 44925/91
ISSN N.º 0871-8226

Tiragem

6.000

Periodicidade

Mensal

Foto da capa

Centro de Saúde
de Montemor-o-Novo

No Caminho do Futuro

Ao Encontro das Populações do Concelho

Sempre com o objectivo de ouvir as reivindicações e os problemas das populações, o executivo municipal prossegue os atendimentos feitos nas freguesias e os "Encontros com as Populações".

No próximo dia 27 de Abril vai ter lugar o "Encontro com a População" na cidade de Montemor (parte da freguesia de N.º Sr. do Rocio) e um atendimento no próximo dia 29 no Forno da Aguiña.



Atendimento feito à população de Fazendas de Comço



Encontro com a População de Cobreia

Freguesias do Concelho vão ter nova imagem

A exposição "Montemor: Passado, Presente, Futuro" que exaloudo o lançamento da nova imagem do concelho e do município esteve recentemente patente nas freguesias de Escoural, Cortiçadas de Lopo, Lezíria e Cobreia.

Até ao próximo mês de Junho, a exposição irá percorrer o concelho, com o objectivo de apresentar a nova imagem de cada uma das freguesias.



» Construir para Desenvolver

Construir para desenvolver



Encontra-se em fase de acabamentos a nova Centro Cultural do Reguengo, uma obra da Junta de Freguesia de N.º Sr. da Vila com o apoio da Câmara Municipal.



No Largo Colóstea Gulbenkian estão a ser efectuados arranjos exteriores.

Construir para desenvolver



Construção de novas depuradoras de águas em N.º 37 de Visitação



A Câmara Municipal procede à limpeza do depósito de águas situado no Costão



Construção das novas piscinas recreativas de Montemar-o-Novo

Destaque



João Luís, Director do Hospital Infantil São João de Deus

B.M. - Quais são os projectos que o Hospital poderia desenvolver se tivesse mais meios?

J.L. - O Hospital está a comemorar o 30º aniversário da sua fundação, como é sabido. Iniciou a sua actividade na vertente infantil e actualmente, apesar de haver por parte dos hospitais directorias muitas respostas a nível do tratamento de crianças doentes, são menores as respostas viradas para as crianças com deficiência, nos motores e mesmo mental. São essas que continuam a chegar ao Hospital Infantil. Os internamentos para este tipo de crianças estão cada vez mais dificultados porque embora os critérios definidos por lei sejam gerais, cada administração de saúde adapta regras específicas para encaminhamento e internamento dos doentes. Isso preocupa-nos e já o fizemos semina-

Entrevista

ao Director do Hospital Infantil São João de Deus

"...há pessoas que dão mais importância aos papéis que aos doentes."

Senhora Ministra, uma vez que em certas situações o hospital recebe o mesmo estande o doente internado uma semana ou um ano. É certo que estamos aqui para servir os doentes mas torna-se muito difícil prestar o nosso serviço perante situações destas. Temos feito todos os esforços para ultrapassá-lo mas até ao momento as respostas ainda são zero.

O hospital passou entretanto a ter também a vertente de atendimento a adultos sobretudo no que diz respeito a doenças degenerativas das articulações. Somos procurados por um elevado número de pessoas de idade avançada com problemas articulares e aqui são operadas e reabilitadas. Também neste aspecto alguns doentes têm dificuldade em que as respectivas administrações regionais de saúde lhes possam ser providenciadas necessárias para o seu encaminhamento para este hospital. É sobretudo a Administração Regional de Saúde do Algarve aquela que mais dificuldades levanta aos doentes de ortopedia.

B.M. - Porquê...

J.L. - Não sabemos quais os critérios adoptados pela ARS do Algarve mas consideramos que é uma atitude discriminatória, para mais numa época em que se afirma que o doente tem a liberdade de escolher o hospital onde

quer ser tratado. Não compreendemos que entidades sem competência para tal actuem como força do bloqueio neste tipo de situações. Contrariamente ao entendimento de certas responsabilidades administrativas dos serviços de saúde, nós canalizamos a nossa atenção para as pessoas e os seus problemas, deixando para segundo plano os papéis das burocracias.

O Hospital está aberto à prestação de cuidados de saúde às populações. Nesse sentido manifestamos as nossas preocupações às entidades regionais e ao Ministério divulgando-lhes as nossas potencialidades e não podemos compreender por que é que os doentes do Alentejo não possam beneficiar aqui no Hospital de S. João de Deus, aquilo que as outras regiões beneficiam com. É o caso da cirurgia geral, da cirurgia vascular e urologia que começamos agora, dado que mudámos de valências. Anteriormente tínhamos um hospital de ortopedia, medicina física e reabilitação, agora o hospital para além das valências atrás referidas faz também cirurgia e na cirurgia inclui-se todo o tipo de cirurgia. É evidente que algumas das suas valências ainda não são muito conhecidas a nível nacional, tal se muito em certos hospitais de referência, e tal como disse certa vez a esposa do ex-Presidente da República não se compreende como é que existe um hospital destes no Alentejo sendo tão

Destaque

pouco conhecido, apesar de ter um conjunto de valências que o tornam numa instituição muito completa. Por vezes é ignorado por conveniências que não sabemos quais são, mas apesar disso sempre temos feito tudo o que é possível para que a resposta do hospital aos doentes que nos procuram seja cada vez mais eficaz e mais rápida, e é nisso devido a essa eficácia e rapidez que não temos listas de espera.

B.M. Qualquer pessoa vinda aqui de Montemor ou de outro ponto do Alentejo com um problema de ortopedia ou de qualquer outro tipo, pode chegar ao hospital, marcar consulta e ser atendido com facilidade?

I.L. Sim, actualmente nem para consultas de ortopedia temos listas de espera, a única dificuldade que temos de momento consiste em dar resposta no âmbito das consultas de fisioterapia porque temos dois médicos, estamos em

negociação com um outro, mas é uma área em que existe muita procura, dá a dificuldade. Nas outras áreas e concretamente na ortopedia tentamos dar respostas rápidas, temos muitos ortopedistas a trabalhar connosco e de outras especialidades também. O movimento hospitalar aumentou muito, o hospital está praticamente a funcionar a 100%. Em termos de ocupação, após a remodelação começamos a trabalhar muito mais e a nossa resposta é rápida e com isso toda a gente beneficia. E essas forças de bloqueio que aparecem por vezes a impedir que os doentes venham para este hospital, vêm de pessoas que não têm importância nos papéis do que aos doentes e têm sobretudo uma visão errada das coisas. Se pensarem nos casos em que é preferível que o doente seja operado e reabilitado e retorne a sua actividade, em vez de andar eternamente a tomar analgésicos e anti-inflamatórios, toda a gente

beneficia com a rapidez e eficiência no tratamento. A nossa preocupação é essencialmente para com as pessoas e é por isso que nos batemos. Temos ido reuniões em vários locais e pedimos audiências inclusive à Senhora Ministra que até hoje ainda não nos atendeu. Conseguimos fazer-lhe chegar um relatório mas por meio de outra casa do Instituto que teve uma audiência com ela. Temos feito pressão na Administração Regional de Saúde do Alentejo, o que não me parece que tenha valido de alguma coisa, pelo menos para já ainda não se viu qualquer resultado, no entanto temos pressionado sobretudo para que o povo do Alentejo possa beneficiar do Hospital de S. João de Deus.

B.M. Tem ideia de quantos doentes se dirigem mensalmente ao Hospital?

I.L. Temos a estatística relativa a 2000 que inclui doentes de todo o País. Tivemos no ano passado um total de 11076 doentes, no que diz respeito a consultas externas. Estiveram em tratamentos de fisioterapia 4140 doentes e foram



Continua na pag.14

Desporto

1.º Grande Prémio de Atletismo "Cidade de Montemor-o-Novo"



Estafeta da Amizade Silveiras - Cabrela

Os atletas da equipa da junta da Freguesia de Cabrela foram os vencedores da 13.ª edição da Estafeta da Amizade, que decorreu no passado dia 10 de Março.

A estafeta foi disputada entre Silveiras e Cabrela.

Correram esta prova cerca de 40 atletas das equipas de Silveiras e Cabrela.

Decorreu no passado dia 11 de Março o 1.º Grande Prémio de Atletismo "Cidade de Montemor-o-Novo", numa organização conjunta do Núcleo de Atletismo dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Novo, Câmara Municipal e juntas de freguesia de N.º 5.º da Vila e do Bago.

Com uma elevada participação de atletas de vilas escaídas a prova decorreu com assinalável êxito.

O Clube Evreus de Natação foi a equipa vencedora desta prova logo seguido das equipas do GDR Reboleira e do GDR C. Pontalrolense.

Os primeiros classificados por escalão foram os seguintes:

- Seniores Masculinos**
1.º Riad Mohamed - GD Confortimp
- Seniores Femininos**
1.º Filipa Coelho - Jara

- Juniores Masculinos**
1.º Roberto Tomé - C. Eiv. de Nataç.º
- Juniores Femininos**
1.º Lina Cachupa - C. Eiv. de Nataç.º
- Veteranos A**
1.º Álvaro Moti - U.R. Dafundo
- Veteranos B**
1.º Filipe Silva - GDR Reboleira
- Veteranos C**
1.º Jaime Gonçalves - Ingeres F.
- Juvenis Masculinos**
1.º Tiago Valério - C. Eiv. de Nataç.º
- Juvenis Femininos**
1.º Ana Gabriela - GDR Rio de Moinhos
- Iniciados Masculinos**
1.º Fábio Faustino - Ginásio C. Sinis
- Iniciados Femininos**
1.º Vanda Rafael - Bula Branca
- Infantis Masculinos**
1.º Joel Tascuro - GD Independente
- Infantis Femininos**
1.º Ana Tomé - Ingeres FC



Início da prova para os atletas seniores

Desporto

Educação Física nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Concelho

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo recriou em Janeiro de 2001 o Programa de Apoio ao Funcionamento da Expressão e Educação Física-Motora (Educação Física) nas Escolas do 1º Ciclo do concelho. Este programa, que em anos anteriores funcionou na base dum parceria entre o Ministério da Educação e a autarquia, surge agora como uma iniciativa exclusivamente municipal, pois o referido Ministério extinguiu o seu próprio programa.

Sendo assim, a tentativa de alcançar o grande objetivo que é o funcionamento regular da Educação Física nas escolas do 1º Ciclo (pela ajuda ao trabalho dos professores e não pela substituição dos mesmos), a Câmara Municipal está a fornecer e a colocar à disposição das escolas os seguintes meios: Acompanhamento técnico; Documentação (planificação de aulas);

Material didático; Organização de atividades.

Deve ainda referirse que todo este trabalho que se está a desenvolver assenta em dois aspectos de maior relevância, e que para nós são fundamentais:

- a colaboração dos Pais e Encarregados de Educação, que deverão entender a Educação Física como uma actividade educativa, inteiramente ligada ao processo de desenvolvimento integral dos seus educandos, funcionando na escola, com os respectivos professores, tal como as outras matérias.

- a colaboração dos professores, que têm demonstrado um alto interesse no desenvolvimento desta área, e aos quais se deve o sucesso positivo que para já este programa está a ter.

No concelho de Montemor-o-Novo, os jogos do Alentejo vão envolver todas as freguesias, escolas e clubes do concelho, englobando 25 modalidades.

Durante os meses de Março, Abril e Maio decorrerão as fases de freguesia, concelho e sub-regional, destinando-se o mês de junho essencialmente à realização das fases regionais.

Os jogos do Alentejo visam constituir um processo de dinamização desportiva e cultural de toda a Região Alentejo e uma forma de afirmar a sua identidade própria contribuindo para o desenvolvimento do desporto, para o reforço do associativismo e para a dinamização sócio-cultural local e regional.

Os jogos são organizados pelas quatro Associações de Municípios do Alentejo.



Rui Horta apresentou KIT no Cine-Teatro Curvo Semedo



"Baladas Bailadas" lembrou Zeca Afonso

A música de Zeca Afonso foi lembrada pela voz de Inês Santos, no espectáculo "Baladas Bailadas" que teve lugar no passado dia 8 de Março, no Cine-Teatro Curvo Semedo.

O espectáculo que assinou o cenário municipal contou ainda com um excelente grupo de músicos e com a participação da bailarina Catarina Trotta.

Pela 1ª vez Rui Horta apresentou a sua companhia no Cine-Teatro Curvo Semedo, desde que se instalou no Convento da Saudação e fundou o Centro Coreográfico de Montemor-o-Novo.

"KIT" foi a designação dada pelo coreógrafo ao espectáculo apresentado na passada noite de 10 de Março e que consistiu em três momentos diferentes: "Wolfgang Bitte/Wolfgang por Favor".

premiado com o Grande Premio dos Encontros Internacionais de Bagnolet/Seine St Denis em 1992, "Broken/Quebrado" estreia nacional e "Ordinary Events/Eventos Habituais" estreado em Munique em 1991, maravilharam a plateia completamente cheia do Cine-Teatro Curvo Semedo.

Esta foi a primeira vez que Rui Horta e os seus bailarinos se apresentaram ao público de Montemor-o-Novo.



Cidades irmãs comemoram 13º aniversário

Montemor-o-Novo foi a anfitriã das comemorações do 13º aniversário da criação das 4 cidades irmãs: Fátima, Marinha Grande, Montemor-o-Novo e Vila Real de São António. O aniversário da elevação a cidades.

Crânias das 4 cidades animaram a manhã no Largo dos Paços do Concelho com a entrega de presentes ao Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e entoaram o Hino do Caracol, símbolo da união entre as 4 cidades.

Seguiu-se uma sessão solene no Salão Nobre, onde os assuntos sublinharam a importância e o desenvolvimento que o Projecto das 4 Cidades tem tido ao longo destes últimos anos.

À tarde teve lugar no Parque Urbano um conjunto de actividades lúdicas onde participaram as crianças das cidades irmãs.



A delegação das crianças da Marinha Grande



Concentração das crianças de algumas escolas do 1º ciclo do ensino básico das 4 cidades no Largo dos Paços do Concelho



No Parque Urbano as crianças das 4 cidades participaram em diversos jogos tradicionais

Destaque

Entrevista com o Director do Hospital Infantil S. João de Deus

Continuação da página 5 e 6

realizadas no Hospital 2250 cirurgias. O número de cirurgias está contabilizado apenas até ao mês de Novembro, porque em Dezembro o bloco operativo bem como os internamentos estiveram encerrados devido a obras. Como se pode ver é um movimento muito grande e se analisarmos estes dados em termos de proveniência dos doentes podemos concluir que o distrito de Évora ocupa o 2º lugar estando em 1º o distrito de Santarém e o Distrito de Leiria em 3º.

B.M. - Considera que o Hospital precisa de uma maior divulgação?

IL - Não precisamos de divulgação porque temos procura suficiente e precisa é que seja desbloqueado o acesso dos doentes ao Hospital de S. João de Deus. No mês passado entrou em funcionamento uma nova equipa de Urologia, temos também oftalmologia, otomina, cirurgia plástica, cirurgia geral, cirurgia vascular, ortopedia

e pediatria cirúrgica. Todas estas valências podem ser bem aproveitadas em benefício das populações.

Não nos têm bitido doentes mas lamentamos que muitas pessoas tenham dificuldade de chegar aqui porque não lhes desbloqueiam as credenciais acabando por ser elas as prejudicadas. Temos sempre em mente a prestação de melhores serviços e encaminhamos todo o dinheiro de que dispomos incluindo os donativos para investimentos no hospital.

Muitas vezes, quando fazem donativos ao hospital as pessoas dizem que estão a ajudar os irmãos de S. João de Deus, de facto estão a ajudar o hospital e a ajudar-se a si próprias porque todas estas apoios revertem na melhoria das instalações dos equipamentos e por fim dos serviços que prestamos.

Reforçamos assim a mensagem de S. João de Deus: "Faça bem aos outros dando ao próximo".

B.M. - Que mais meios gostaria de ter aqui no hospital?

IL - Se tivéssemos mais meios penso que poderíamos ter aqui serviços de enfermaria de cuidados destinados aos doentes que têm alta dos hospitais mas que continuam a necessitar de cuidados que as famílias não lhes podem fornecer em casa.

Gostaríamos também de ter os meios necessários para criar uma residência para idosos porque, como todos sabemos é uma das necessidades que se fazem sentir no Alentejo e em todo país.

B.M. - Gostava que tivesse um comentário sobre a situação da saúde aqui no Alentejo.

IL - Para começar gostaria de dizer que o Hospital de S. João de Deus é o único com capacidade para dar resposta a muitos dos problemas de saúde do Alentejo e isto é reconhecido por muita gente que conhece bem a situação no sector.

A única coisa que é preciso é que haja vontade e esta vontade é única e simplesmente política, porque sabemos perfeitamente que os doentes se vierem para aqui não ficam mais cuidados no Estado do que se forem atendidos no Serviço Nacional de Saúde.

Apesar de tudo consideramos que o Hospital pode resolver muitas situações de carência e preciso no entanto que haja a tal vontade política a nível nacional e também a indispensável pressão por parte das autoridades regionais de saúde junto do Ministério que até hoje não tem havido. Ainda há bastante tempo a tentar falar com Presidente da ARS do Alentejo e não tenho conseguido.

Nós acabamos por nos cair nestas situações até porque não sendo a lutar por mim mas pelos outros e enquanto puder não me hei-de calar, até porque sei que vale a pena lutar pelos outros e farei todos os possíveis para que estas situações sejam resolvidas porque o direito à saúde é um direito de todos nós. Para além disso, temos o direito de opção pelo médico e a instituição onde quisermos tratá-lo.

Dia Mundial da Árvore Crianças de Montemor plantam sobreiros e azinheiras

Para assinalar o Dia Mundial da Árvore, a Oficina da Criança conjuntamente com a Divisão de Ambiente e Serviços Urbanos promoveu na Herdade da Arduã a plantação de sobreiros e azinheiras.

Sensibilizar as crianças para a importância que estas duas espécies de árvores têm na nossa região, bem como a preservação que deve ser feita das mesmas foram os grandes objetivos desta iniciativa.



Como já vem sendo hábito a Oficina da Criança vai promover mais uma Colônia de Férias.

Ovar foi o local escolhido para esta Colônia que terá lugar entre 5 e 10 de Abril e que proporcionará às crianças montemoranas o conhecimento de uma outra região do País.

Prevêem ainda várias visitas, nomeadamente ao Visionário, situado em Stª Maria da Feira e à novíssima Biblioteca do Porto inaugurada no âmbito do Porto 2001.

As crianças vão ficar instaladas na Pousada da Juventude em Ovar.



Crianças internadas no Hospital Infantil 5. João de Deus na escola que funciona naquele estabelecimento



MONTEMOR O NOVO Câmara Municipal